

Área Temática 2:  
Gestión y Currículum: Niveles Educativos y Enseñanza para los aprendizajes diversos

## **CURSO DE LENGUA PORTUGUESA PARA SUJETOS SORDOS**

Jorge Bidarra<sup>1</sup>  
Leidiani da Silva Reis<sup>2</sup>  
Iara Mikal Holland Olizaroski<sup>3</sup>

### **Resumen**

En el transcurrir de la investigación que hemos desarrollado en el ámbito de Lengua Brasileira de Signos (Libras), llevadas a cabo en el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* en Letras – Nivel de Máster y Doctorado, sentimos algunas dificultades cuanto a la falta de comprensión de Lengua Portuguesa (LP), en modalidad escrita, por parte de los profesores sordos que enseñan la Libras en el Centro de Capacitación de Profesionales de la Educación y de Atendimento a las Personas con Sordera (CAS), institución con la cual somos asociados, en el momento que necesitamos de informantes sordos para traducción/interpretación de la LP para Libras, teniendo en cuenta la elaboración de un *corpus* paralelo, en base de los análisis lingüísticos de Libras, concentrado en nuestras investigaciones. Abordamos el problema, considerando el triple Enseñanza, Pesquisa y Extensión, nos sentimos motivados a proponer un curso especializado de Portugués para sordos, por medio de lo cual buscamos quitar las dudas cuanto a morfología, sintaxis, lectura, interpretación y producción de texto, sobre esa que es para sordo su segunda lengua. Con este artículo, pretendemos enseñar el “Curso de Lengua Portuguesa para Profesores Sordos”, con énfasis en la planificación de las clases, teniendo en cuenta la enseñanza bilingüe en interfaz Libras/LP. Con las experiencias adquiridas en el proceso de realización de la propuesta, siendo posible desarrollar un trabajo dirigido en realidad para la construcción de una metodología innovadora, que tiene tanto los desafíos como las posibilidades para una educación más completa, en la parte de implementación. Las iniciativas que realizamos se muestran fundamentales para colaborar con la construcción y la consolidación de la Educación Bilingüe de los Sordos en Brasil.

**Palabras clave:** Curso de Lengua Portuguesa; Sujetos Sordos; Educación Bilingüe; Propuesta Metodológica Innovadora.

---

<sup>1</sup> Doctor en Lingüística por la Unicamp. Profesor de Posgrado *Stricto Sensu* en Letras, Área Concentración en Lenguaje y Sociedad, en la Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [jorge.bidarra@unioeste.br](mailto:jorge.bidarra@unioeste.br).

<sup>2</sup> Alumna de Posgrado *Stricto Sensu* en Letras, Área de Concentración en Lenguaje y Sociedad, Nivel de Doctorado, Unioeste de Cascavel-PR. Becaria de la Coordinación de Perfeccionamiento Personal de Nivel Superior (Capes). E-mail: [leidianireis@hotmail.com](mailto:leidianireis@hotmail.com).

<sup>3</sup> Alumna de Posgrado *Stricto Sensu* en Letras, Área de Concentración en Lenguaje y Sociedad, Nivel de Máster, en Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [jaramikal@hotmail.com](mailto:jaramikal@hotmail.com).

Área Temática 2:  
Gestão y Currículum: Niveles Educativos y Enseñanza para los aprendizajes diversos

## CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SUJEITOS SURDOS

Jorge Bidarra<sup>4</sup>  
Leidiani da Silva Reis<sup>5</sup>  
Iara Mikal Holland Olizaroski<sup>6</sup>

### Resumo

No decorrer das pesquisas que estamos desenvolvendo no âmbito da Língua Brasileira de Sinais (Libras), realizadas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, temos sentido algumas dificuldades quanto à falta de compreensão da Língua Portuguesa (LP), em modalidade escrita, por parte dos professores surdos que ministram a Libras no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), instituição com a qual mantemos parceria, uma vez que necessitamos de informantes surdos para a tradução/interpretação de sentenças da LP para Libras, tendo em vista a elaboração de um *corpus* paralelo, base das análises linguísticas da Libras, foco de nossas pesquisas. Face ao problema, considerando o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sentimo-nos motivados a ofertar um curso especializado de Português para surdos, por meio do qual buscamos sanar dúvidas quanto à morfologia, sintaxe, leitura, interpretação e produção de texto, sobre essa que é para o surdo sua segunda língua. Com este artigo, pretendemos apresentar o “Curso de Língua Portuguesa para Professores Surdos”, com ênfase nos planejamentos das aulas, tendo em vista o ensino bilíngue na interface Libras/LP. Com as experiências adquiridas no processo de realização da proposta, tem sido possível desenvolver um trabalho direcionado efetivamente para a construção de uma metodologia inovadora, a qual aponta tanto os desafios quanto as possibilidades para uma educação mais inclusiva, em fase de implementação. As iniciativas por nós realizadas mostram-se fundamentais para colaborar com a construção e a consolidação da Educação Bilíngue dos Surdos no Brasil.

**Palavras-chave:** Curso de Língua Portuguesa; Sujeitos Surdos; Educação Bilíngue; Proposta Metodológica Inovadora.

### Introdução

Durante as pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, área de concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Cascavel-PR no Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Bidarra, tendo como Linha de Pesquisa os

---

<sup>4</sup> Doutor em Linguística pela Unicamp. Professor da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [jorge.bidarra@unioeste.br](mailto:jorge.bidarra@unioeste.br).

<sup>5</sup> Aluna da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, Nível de Doutorado, UNIOESTE de Cascavel-PR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: [leidianireis@hotmail.com](mailto:leidianireis@hotmail.com).

<sup>6</sup> Aluna da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade, Nível de Mestrado, da Unioeste de Cascavel-PR. E-mail: [iamikal@hotmail.com](mailto:iamikal@hotmail.com).

“Estudos da Linguagem: Descrição dos Fenômenos Linguísticos, Culturais, Discursivos e de Diversidade”, sentimos algumas dificuldades diante da necessidade de coleta de sentenças para a composição dos *corpora* que estamos construindo, por meio dos quais faremos as análises de sentenças para a verificação de fenômenos linguísticos, tais como: a ordem dos constituintes sintáticos das sentenças proferidas em Libras, os elementos referencias, entre outros. Tais dificuldades são decorrentes da incompreensão que nossos informantes surdos no ato da tradução/interpretação das sentenças que lhes são solicitadas.

Nossas pesquisas são voltadas ao estudo da língua natural do surdo, o que torna indispensável sua efetiva participação no processo. Contudo, para que o trabalho de tradução desenvolvido pelos informantes surdos esteja o mais próximo possível da língua fonte, deve haver, por parte deles, a compreensão dos enunciados em LP que lhes são apresentados. Ao percebermos, no entanto, os vários obstáculos enfrentados por eles principalmente quando diante de sentenças complexas, períodos compostos e longos do Português, resolvemos ofertar um curso específico da língua, como forma de auxiliá-los em suas atividades tradutórias.

O nosso objetivo com o presente artigo é divulgar o “Curso de Língua Portuguesa para Professores Surdos” que ora se apresenta como uma proposta inovadora, uma vez que se trata de um ensino especializado bilíngue. Nesse curso, considerando-se que Português é a segunda língua dos surdos brasileiros, abordam-se temas relacionados não apenas à gramática, mas também e sobretudo à leitura e compreensão de textos, em sua modalidade escrita.

Nessa perspectiva, o artigo assim se estrutura. Na seção 1, desenvolvemos uma breve justificativa sobre a relevância do presente trabalho, para, na sequência (seção 3), passarmos em revista os pressupostos teóricos com os quais estamos trabalhando e que têm nos servido de fundamentação para o fazer pedagógico. Na seção 4, passamos à apresentação da proposta, construída com base numa metodologia específica para esse público alvo, tendo em vista o paradigma do ensino-aprendizagem sustentado por princípios estabelecidos pelo bilinguismo. Na seção 5, trazemos alguns resultados e discussões iniciais, envolvendo a experiência já adquirida a partir das aulas ministradas, seguindo a isto as nossas considerações finais.

### **Justificativa e relevância**

O meio de comunicação e expressão do surdo se efetiva pelo uso da língua de sinais, cuja manifestação difere das línguas orais, uma vez que se realiza em modalidade visuoespacial. Embora essa devesse ser a sua primeira língua, por uma série de motivos, dentre os quais podendo-se citar o desconhecimento dos pais em relação à língua e a recusa de

que seus filhos sejam surdos têm provocado nestas crianças não apenas um atraso na aquisição da sua língua, como também o ingresso tardio nas escolas que, quando enfim acontecem, os colocam em desvantagem com relação aos colegas ouvintes os quais, de uma maneira geral, já trazem consigo um conhecimento de mundo mais amplo, em grande parte possibilitado pela língua que falam em seu ambiente familiar.

Apesar das desvantagens e do equívoco que há muito vem sendo cultivado, de que os alunos surdos não sejam capazes de aprender, o fato é que, assim como seus colegas ouvintes, salvo a questão de não ouvirem, eles também gozam de todas as condições cognitivas necessárias para o seu aprendizado, desde que, é claro, consideradas as suas necessidades e especificidades. No fundo, o que se espera é que prospere junto ao professor a ideia de que aos seus alunos surdos devam ser passados conteúdos diferenciados daqueles apresentados para os demais colegas ouvintes. (CASCAVEL, 2008).

Dentre tantas tentativas de se adquirir um ensino de qualidade para os surdos e, assim, tornar o processo inclusivo ao mesmo tempo acessível e plausível, tem se buscado no Brasil criar leis para assegurar os direitos a esse público. Contudo, apesar de importantes, as leis que estão em vigor em nosso país, na realidade, não têm surtido os efeitos tão desejados de uma maneira geral, mas em particular no que diz respeito à compreensão e fluência do Português, sua segunda língua.

E é justamente essa a dificuldade com a qual temos nos deparado desde que ingressaram em nosso grupo de pesquisa professores surdos. Diante da complexidade com relação à leitura e discussão de textos escritos em Português, ocorreu-nos ofertar um curso de LP que pudesse atender as necessidades mais imediatas desses colaboradores. Pensando nesse público, partimos então para a preparação do material didático e das aulas produzidos com base na aplicação de metodologias específicas, dando origem a um Plano de Trabalho que aqui pretendemos apresentar.

### **Base Teórica**

O conhecimento referente aos métodos educacionais criados para os sujeitos surdos permite a compreensão da relação existente entre o comprometimento linguístico dessa comunidade, a qualidade das suas interações interpessoais e o seu desenvolvimento cognitivo. A história serve de suporte para que seja feita uma análise crítica das consequências de cada método de ensino no desenvolvimento desses indivíduos (POKER, 2002). Nesse contexto, é relevante destacar que por longos anos os surdos foram privados de se comunicarem em sua língua natural, visto que escolas, profissionais da saúde e familiares de surdos seguiam uma

tradição de negação do uso de sinais, isso, a partir de 1880, quando no Congresso Internacional de Surdo-Mudez em Milão, na Itália, o método oral foi instituídos na educação do surdo. “Nesse congresso, a visão oralista defende que só por meio da fala o indivíduo surdo poderá ter seu desenvolvimento pleno e uma perfeita integração social” (SALLES, 2007, p. 55).

Essa decisão ocasionou imensurável perda para as línguas de sinais no mundo todo e um considerável atraso no desenvolvimento escolar dos alunos surdos. No caso do Brasil, essa situação só começou a mudar a partir de 2002 quando a Libras, língua natural utilizada pela comunidade surda brasileira, tornou-se obrigatória nas escolas de ensino regular, com a promulgação da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, o qual a reconheceu como segunda língua oficial do Brasil e em seu Cap. IV, Art. 14 postula que:

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005).

Desse modo, ficaria “resolvida” a questão do direito à educação escolar e, conseqüentemente, a inserção social desses indivíduos, pois além de assegurar a garantia do ensino, tal decreto ainda prevê nesse mesmo artigo a obrigatoriedade, já na educação infantil, do ensino da Libras para alunos surdos e também da LP, como L2:

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado para esses alunos é ofertado tanto na modalidade oral e escrita quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja com outros surdos em turmas comuns na escola regular (BRASIL, 2002).

Tal inserção e garantia de ensino bilíngue – Libras/LP – para surdos provocou nas escolas, tanto públicas quanto privadas, a obrigatoriedade de se adaptarem a essa nova realidade. Porém, o que se tem constatado é que há uma grande lacuna entre a ideal e a real escola de educação bilíngue. O ideal bilinguismo seria aquele constituído não apenas no superficial uso de duas línguas no ambiente escolar, mas comprometido com o sistema linguístico de ambas as línguas. Diante disso, pode-se dizer que:

The promise of a bilingual approach to educating Deaf students has not been fully realized. This is partially due to the fact that it requires a shift from viewing Deaf people as disabled to viewing them as belonging to a distinct linguistic and cultural group, and partly because bilingual education with Deaf students differs from spoken language bilingual programs in several ways (CHARLOTTE, 2006, p. 34).

A abordagem educacional bilíngue da pessoa surda consiste na aquisição da Libras como língua natural e da LP somente na modalidade escrita, como L2. Os bilinguistas defendem que o surdo deve estar em constante contato, desde a primeira infância, com pessoas, preferencialmente surdas, fluentes em Libras, o que na maioria dos casos só ocorrerá quando do ingresso à escola. Quanto ao ensino da LP, o objetivo principal é desenvolver no sujeito surdo a consciência da utilidade da escrita e da leitura, oferecendo-lhe uma metodologia de ensino própria, com sala de aula adequada, em que predomine o visual (QUADROS e SCHMIEDT, 2006). Nessa perspectiva, é notável a relevância da educação bilíngue para a aprendizagem desse indivíduo, sendo fundamental, para isso, que as atividades realizadas sejam adaptadas conforme suas necessidades.

### **Proposta transformadora da experiência**

Ao considerar a perspectiva bilíngue da educação do surdo, desenvolvemos uma proposta diferenciada de ensino da LP, voltada para uma metodologia visual dinâmica, preparando o sujeito surdo para as mais diversas situações sociais em que o português escrito é requerido. Diante disso, o curso está organizado em três módulos, sendo o primeiro e o terceiro com duração de 30 horas/aula cada um deles, e o segundo módulo com 45 horas/aula. Trata-se de um curso intensivo que busca enfatizar, sobretudo, a leitura, a interpretação, a produção de textos escritos e os aspectos relacionados a sua gramática.

Nesse contexto, portanto, temos disponibilizado módulos voltados ao ensino de L2 a professores surdos que, embora tenham ensino superior, sentem algumas dificuldades em aspectos específicos da LP. Para o desenvolvimento de um trabalho eficiente, oferecemos, então, apenas 10 vagas, pois assim somos capazes de acompanhar e auxiliar mais de perto cada um dos participantes. Como já mencionado, essa proposta se desenvolve em parceria com CAS que, além de proporcionar um espaço físico, cuida da divulgação e controle de frequência dos alunos, no caso seus professores surdos, instrutores da Libras para docentes da Rede Municipal de Ensino.

## Módulo I

O módulo I tem como objetivo desenvolver as habilidades linguísticas dos professores surdos no que diz respeito à interpretação de textos escritos em Português, dos mais variados gêneros e temáticas. Nele, são trabalhadas, entre outras, questões relacionadas à leitura e análise de textos relevantes, com vista ao seu desenvolvimento crítico e cognitivo, enquanto leitor.

Para as aulas, recorreremos a recursos didáticos como multimídia, textos de diversos gêneros<sup>7</sup>, dicionários, softwares, atividades impressas e livros para leitura, conforme o conteúdo expresso no quadro 1.

### Quadro 1: Conteúdo Programático referente ao Módulo I

<i>Leitura e Interpretação de Textos</i>	
1. Estratégias de Leitura e Interpretação 1.1 Palavras com pares mínimos contextualizadas; 1.2 Palavras-chave do texto; 1.3 Intertextualidade; 1.4 Conhecimento de mundo e leitura prévia; 1.5 Processos utilizados na produção de sentido do texto; 1.6 Decodificar, compreender e interpretar.	14 h/a
2. Vozes sociais e ideológicas presentes no texto.	3 h/a
3. Identificação das principais ideias do texto. a. Seleção e hierarquização de idéias; b. Construção de pressupostos.	10 h/a
4. Identificação do processo de contexto e produção.	3 h/a

**Fonte:** Autores da Proposta (2016)

Com base no quadro apresentado, podemos dizer que o trabalho realizado nesse módulo I tem sido direcionado para a formação de um leitor competente, com capacidade de interagir com o texto, de atribuir sentido ao que lê, considerando o contexto de enunciação envolvido no processo. Para ser bem sucedido na tarefa da leitura, interpretação e compreensão, temos mostrado aos alunos surdos que, face às várias possibilidades a seu dispor, ele deve selecionar aquelas que respondem as suas necessidades, para o quê vai se valer de estratégias adequadas a fim de alcançar os significados implícitos deixados pelo autor/artista (BIDARRA e REIS, 2013).

---

<sup>7</sup> Recorremos principalmente ao gênero charge, por considerar sua característica pictórica, dinâmica e interdisciplinar, acoplando-se à metodologia proposta (BIDDARA e REIS, 2013).

## Módulo II

Tendo em vista que estamos, neste momento, ministrando o módulo I, o que buscaremos abordar no módulo II são os aspectos gramaticais relevantes para o desenvolvimento e utilização da LP em sua variante padrão, com o objetivo de preparar o aluno para uma maior interação social, proporcionando-lhe melhores condições de compreensão da L2 não apenas para a composição dos *corpora* que estamos construindo, mas também para participação em concursos, entrevistas de emprego, construção de suas próprias aulas, etc., a partir do estudo e da aplicação de conhecimentos gramaticais.

Faremos uso do Glossário<sup>8</sup> convencionalizado dos sinais da gramática da LP a fim de facilitar a fixação dos conteúdos e conceitos específicos, tais como substantivos, adjetivos, verbos, preposição, entre outros. Como se trata de uma etapa que consideramos complexa e com conteúdo programático mais extenso, será o módulo de 45 horas/aula, sendo ministrado em 2 horas semanais.

### Quadro 2: Conteúdo Programático referente ao Módulo II

<i>Estudo da Gramática da Língua Portuguesa</i>	
1. Morfologia/Classes Gramaticais 1.1 Substantivo 1.2 Artigo 1.3 Adjetivo 1.4 Numeral 1.5 Pronome 1.6 Verbo 1.7 Conjunção 1.8 Preposição 1.9 Advérbio 1.10 Interjeição	15 h/a
2. Sintaxe (Termos da oração) 2.1 Predicado 2.2 Frase – Oração – Período 2.3 Estudo dos Períodos 2.4 Classificação das orações	10 h/a
3. Regência	4 h/a
4. O uso de Crase	2 h/a
5. O correto emprego de palavras e expressões	4 h/a
6. Pontuação	3 h/a
7. Dificuldades ortográficas	3 h/a
8. A nova convenção ortográfica	4 h/a

**Fonte:** Autores da Proposta (2016)

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/pesquisa/pesquisaresultado/1/A>

### **Módulo III**

Nesse módulo, buscaremos promover a prática de produção de textos, levando o aluno à capacidade crítico-argumentativa no que concerne às estratégias de escrita, bem como desenvolver a percepção de itens lexicais simples ou complexos. Serão trabalhadas questões teóricas e práticas que envolvem a produção de textos de diversos gêneros.

Além da metodologia já mencionada, em todos os módulos o objetivo é que os alunos tenham uma efetiva participação, por meio de debates orientados e produções textuais espontâneas. Como garantia para o sucesso das atividades previstas, constantes intervenções serão realizadas no intuito de auxiliar o surdo tanto na compreensão quanto na escrita dos textos que desenvolverão. Com a intenção de estimulá-los a trabalharem em equipe, todas as atividades foram definidas numa perspectiva de trabalhos individuais e coletivos.

#### **Quadro 3: Conteúdo Programático referente ao Módulo III**

<i>Leitura e Produção de Textos</i>	
1. Textualidade	2 h/a
2. Tipologia textual	3 h/a
3. Gêneros textuais	4 h/a
4. Mecanismos de coesão e coerência	4 h/a
5. Introdução	2 h/a
6. Desenvolvimento	2 h/a
7. Conclusão	2 h/a
8. Abordagem temática	3 h/a
9. Análise de textos de tecnologias digitais	2 h/a
10. Análise de histórias em quadrinhos e charges	2 h/a
11. Análise de linguagem publicitária	4 h/a

**Fonte:** Autores da Proposta (2016)

### **Resultados e discussão**

O curso, como já mencionado antes, encontra-se em fase inicial. Considerando que nessa etapa o principal objetivo é o desenvolvimento dos alunos face às “Estratégias de Leitura e Interpretação”, os conteúdos trabalhados com eles abrangem noções sobre pares mínimos contextualizados, palavras-chave, intertextualidade, conhecimento de mundo, cujos textos lhes são passados previamente, como forma de familiarizar-se não apenas com a escrita, mas também em analogia à temática a ser tratada em sala de aula. Nessa etapa, além desses tópicos, prioriza-se, paralelamente, a produção de sentido do texto, por meio da decodificação, da compreensão e da interpretação textual.

Com relação à intertextualidade, parte-se da apresentação de tipos diferentes de textos os quais têm em comum o tema abordado. A título de ilustração, apresentamos no quadro 4 alguns textos exemplos que temos trabalhado com os alunos.

#### Quadro 4: Textos para leitura e interpretação

##### Texto 1:

##### Salário Mínimo Brasileiro

O salário mínimo foi instituído no Brasil pelo presidente Getúlio Vargas, por meio da lei nº 185 de janeiro de 1936 e passou a vigorar a partir de 1º de maio de 1940. A lei rege que o mesmo deve ser suficiente para garantir as despesas familiares com alimentação, moradia, saúde, transporte, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência.

Fonte: adaptado de <http://br.advfn.com/indicadores/salario-minimo>

##### Texto 2:



Fonte: <http://mulher30.com.br/tirinhas/page/208>

##### Texto 3:



Fonte: <http://mulher30.com.br/tirinhas/page/201>

##### Texto 4:

A atual situação econômica do Brasil vem causando muita preocupação a toda parcela da população que depende do seu próprio trabalho para garantir seu sustento. Sejam empregados ou empresários, estão todos preocupados com os rumos que nossa economia vem tomando nos últimos tempos.

Fonte: adaptado de <http://www.empreededoresweb.com.br/actual-situacao-economica-do-brasil/>

Após a apresentação dos textos, exploramos o conhecimento de mundo do surdo no que diz respeito ao tema “Educação Financeira”, considerando desde a linguagem verbal até a não verbal. Durante a atividade, valemo-nos da exposição dos processos utilizados na produção de sentido do texto para, por fim observar o nível de decodificação, compreensão e interpretação. Após discussões coletivas dos referidos textos, buscamos destacar os aspectos mais importantes, de modo a sedimentar o conhecimento adquirido durante as aulas sobre os temas abordados e já discutidos na turma.

Para alcançar os objetivos almejados, propomos aos alunos atividades que os fizeram refletir e interpretar cada texto solicitado face à intertextualidade.

### **Atividades de Reflexão e Interpretação textual**

#### **Quadro 5 – Atividade 1**

<b>Educação Financeira - Conceito</b>
<p>Reflexão por meio de debates:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Qual o valor do salário mínimo nacional e do Paraná?</li> <li>▪ Com um salário mínimo nacional um pai de família com dois filhos consegue garantir as despesas com alimentação, moradia, saúde, transporte, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência?</li> <li>▪ O que pode acontecer quando as despesas mensais ultrapassam ao valor do salário recebido?</li> <li>▪ Promoções e/ou liquidações são benefícios ou armadilhas para as finanças?</li> <li>▪ Há recessão na economia brasileira?</li> </ul>

#### **Quadro 6 – Atividade 2**

<b>Título/Tema/Palavras-Chave</b>			
Dos textos acima identifique em cada um deles:			
	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Palavras-chave</b>
▪ Texto 1:			
▪ Texto 2:			
▪ Texto 3:			
▪ Texto 3:			

### Quadro 7 – Atividade 3

<b>Construção de Pressupostos</b>
Reflexão: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Título, tema e palavras-chave se relacionam?</li><li>▪ Podemos abstrair o assunto do qual trata cada texto por meio dessas informações?</li><li>▪ Todos os textos tratam do mesmo assunto?</li></ul>

### Quadro 8 – Atividade 4

<b>Intertextualidade</b>	
<p>Os textos 1, 2, 3 e 4 dialogam entre si, pois tratam do mesmo assunto o qual está relacionado à Educação Financeira. Todos sabemos que o valor mensal que recebemos por nosso trabalho deve ser muito bem administrado para que possamos ter as finanças organizadas. Porém, como o salário mínimo hoje em dia não supre todas as necessidades, muitas vezes, ficamos com a “<b>conta no vermelho</b>” e isso pode trazer sérias consequências.</p> <p>➤ Observe:</p>	
<p><b>A)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Salário</b></p> <p>Ó que lance extraordinário: aumentou o meu salário e o custo de vida, vário, muito acima do ordinário, por milagre monetário deu um salto planetário.</p> <p style="text-align: right;">Carlos Drummond de Andrade (fragmento)</p>	<p><b>B)</b></p> <p style="text-align: center;">DURO NÃO É SER POBRE... DURO É SER POBRE E TER BOM GOSTO!</p>  <p>Fonte: <a href="http://mulher30.com.br/tirinhas/vivi/page/26">http://mulher30.com.br/tirinhas/vivi/page/26</a></p>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Os dois textos aqui apresentados dialogam com os demais: 1, 2, 3 e 4?</li><li>▪ Desses dois textos, qual o que mais se identifica com o 3 por sua proximidade quanto a palavra-chave “consumismo”? O que isso tem a ver com Educação Financeira?</li></ul>	

➤ Observe:

C)

ESSA MATEMÁTICA QUE VIVE A NOS INFERNIZAR A VIDA...

WWW.CIBELESANTOS.COM.BR



Fonte: <http://mulher30.com.br/tirinhas/page/200>

- O consumismo pode levar qualquer um a ficar com a “**conta no vermelho**”. Com base nas tiras apresentadas, reflita e responda o que significa essa expressão:
- Identifique em cada um dos textos acima:

	<b>Título</b>	<b>Tema</b>	<b>Palavras-chave</b>
▪ Texto A:			
▪ Texto B:			
▪ Texto C:			

- Com base na identificação do título, tema e palavras-chave, responda: os textos se inter-relacionam? Por quê?

Com essas atividades, observamos que para uma interpretação bem sucedida foi fundamental estabelecer intertextualidade com outros textos que trataram dos fatos aqui mencionados. Foi todo esse movimento que possibilitou compreender o significado das manifestações verbais e não verbais. Não seria possível ir além da superfície textual se não fossem acionados os conhecimentos prévios referentes ao assunto elencado nos textos. Entre tais conhecimentos, o de mundo, como se percebe, foi imprescindível para construção de inferências e, conseqüentemente, de significado textual (BIDARRA e REIS, 2013).

### Algumas considerações

Ao buscarmos o sujeito surdo como informante para a elaboração dos *corpora* de nossas pesquisas, percebemos sua fragilidade diante de enunciados complexos do Português escrito. Assim sendo, nos prontificamos a elaborar metodologias para saná-los, surgindo então

o “Curso de Língua Portuguesa para Professores Surdos”, com a intenção de contribuir com o sujeito surdo no que diz respeito à fluência da LP em modalidade escrita<sup>9</sup>.

Quanto ao ensino da LP podemos dizer que não é algo trivial nem tampouco um processo fácil, independente do público para quem se ensina. Ainda, ensiná-la como L2 a sujeitos surdos torna-se mais complexo, isso porque, além da modalidade distinta de sua língua natural, a estrutura morfosintática também se difere. Constituintes como artigo, preposição, conjugação verbal, entre outros, não se manifestam na língua de sinais, podendo, em alguns casos, serem confusos para a leitura e interpretação de textos. Logo, fazer com que o surdo consiga extrair de enunciados elementos essenciais para a compreensão do contexto, fará com que ele identifique a mensagem principal e, assim, consiga abstrair toda a informação contida nas linhas e entre linhas dos mais variados textos.

As aulas estão sendo preparadas, portanto, no intuito de colaborar com a autonomia dos surdos diante dos textos que lhes são apresentados. Nessa perspectiva, o uso de recursos visuais tem sido bastante explorado no decorrer do curso, visando maior compreensão da LP, seguido de uma exploração contextual do conteúdo em estudo. Esperamos que a metodologia aplicada contribua para a consolidação da Educação Bilíngue dos surdos no Brasil, e que venha somar às propostas já existentes na área.

## Referências

BIDARRA, Jorge, REIS, Leidiani da Silva. *Gênero charge: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica*. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan./jun. 2013. Disponível em <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo> Acesso em : 01 out 2013.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 26 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 26 de ago. 2015. BRASIL.

CASCAVEL-PR. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo para a Rede Municipal de*

---

<sup>9</sup> Vale ressaltar que consideramos como surdo fluente aquele que consegue ler, interpretar, produzir textos dos mais diversos gêneros e temáticas.

*Ensino de Cascavel: Vol. II: ENSINO FUNDAMENTAL – anos iniciais.* Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2008.

CHARLOTTE, Enns. *A Language and Literacy Framework for Bilingual Deaf Education* Doctoral Thesis. Faculty of Education. University of Manitoba Winnipeg, MB R3T 2N2, Canada, 2006.

POKER, Rosimar. Bortolini. *Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional.* Tese de Doutorado. UNESP – Marília, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P.. *Idéias para ensinar português para alunos surdos.* Vol. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et. al. (Orgs.). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.* Vol. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2007.